

Guerras e Aflições

A nossa reunião pública, integrada por vários grupos de companheiros, teve por tema central a questão 745 de **O Livro dos Espíritos**. Os comentaristas presentes falaram sobre os quadros aflitivos das guerras do passado e daquelas que ainda hoje acontecem no mundo. Figuras destacadas dos conflitos humanos foram lembradas. E o assunto como que envolveu todos os amigos presentes, suscitando opiniões diversas.

Ao término da reunião, foi o nosso caro Emmanuel quem escreveu os apontamentos finais da noite na página **Paz e Amor**.

EMMANUEL

Paz e Amor

Lembra os que passaram no mundo, antes de ti, agindo e auxiliando para que a vida se fizesse melhor.

Por outro lado, refletimos que não restam senão cinzas daqueles outros que instalaram ódio e vingança em si mesmos, perseguindo os próprios irmãos... Esses transitaram nos caminhos terrestres disseminando viudez e orfandade. Vestiram-se muitas vezes de ouro e púrpura, assinalando, porém, a retaguarda com as marcas infelizes do luto e da opressão. Foram considerados vencedores e, no entanto, desapareceram largando penúria e morte nos próprios passos.

Aqueles, porém, que te legaram o recanto acolhedor em que estagias no mundo, caminharam sofrendo e abençoando, desculpando e servindo. Considera tudo aquilo que possuis de bom e belo na própria alma e reconhecerás que as idéias mais elevadas te surgem da mente à maneira de fontes inspiradoras, jorrando diretrizes, através das memórias que te deixaram, semelhantes a mosaicos de luz...

Aqui, é a dedicação dos pais orientando-te os dias primeiros; ali, é a tolerância dos benfeiteiros que te apoiaram na escola; adiante, é o coração amigo que te deu a bênção do afeto por mensagem de segurança; mais adiante, é o amor de alguém que partiu para a Vida Maior hipotecando-te confiança e carinho; e, às vezes, mais além, é uma criança que te entregou o berço vazio, depois de pousar contigo por algum tempo, a doar-te, em beijos de ternura, os anseios da Vida Imperecível.

Não te aflijas pela obtenção de tarefas enormes.

Agradece a todos os que te proporcionaram os testemunhos de paz e amor com que sonhas entretecer o futuro melhor e não esmoreças no trabalho de elevar e construir.

O Senhor não nos roga o impossível, mas espera sejamos, ainda hoje, a frase que reconforta, o silêncio que comprehende, o abraço fraternal que levanta a coragem dos tristes ou o apoio dos que vagueiam ao desamparo.

Efetivamente, são ainda muito grandes as labaredas de inquietação que varrem a Terra. Observa, no entanto, que ninguém te reclama prodígios capazes de redimir o mundo de um instante para outro. E nem Deus nos pede espetáculos de grandeza. Onde estiveres, estende o tijolo do amor que possas oferecer ao edifício da paz e, a fim de extinguir o incêndio das aflições humanas, dá teu copo de água fria.

IRMÃO SAULO

O Tijolo do Amor

Tijolo a tijolo o homem constrói a sua casa, destinada a ser o seu refúgio no mundo. Ali dentro procurará desenvolver as intuições que traz da vida espiritual, na criação paciente do lar, no convívio amoroso da esposa e dos filhos. A casa é o seu ninho de amor. É o meio adequado à germinação das sementes divinas semeadas por Deus no seu coração. O ego solitário e duro como pedra, que caracteriza a individualização, será rompido como as lajes da calçada pelo poder sereno e suave da relva.

Primeiro a mulher que o atrai pelo magnetismo da espécie e, depois os filhos, que o prendem pelos laços da afinidade, forçam naturalmente a expansão do seu egoísmo que é o amor em semente, fechado em si mesmo. Como a semente, o seu ego se rompe e pelas brechas da casca o amor começa a germinar. É o processo de socialização que se desenvolve. Do lar o amor se expandirá para os demais familiares, para o meio social, para a Humanidade.

Mas antes de atingir o grau superior do amor ao próximo, ensinado por Jesus, a planta em desenvolvimento se enroscará no muro ou na cerca e se enrolará como trepadeira espinhosa, defendendo o seu reduto. É a fase do sociocentrismo, do apego ao meio familiar e social, quando os outros não aparecem como nossos semelhantes, mas como estranhos. A reencarnação se incumbirá de romper mais essa barreira. E de casa em casa, de família em família o homem se abrirá finalmente para a amplitude universal do amor.

As guerras e as aflições da guerra provêm dos resíduos do egoísmo. Para superá-las no plano social temos primeiro de superar o orgulho, a vaidade, a arrogância, a auto-suficiência, esses restos da casca da semente que ainda persistem em separar-nos dos outros. Temos de nos desapegar da nossa vida para encontrarmos a verdadeira vida, como lemos no Evangelho. A nossa vida é um fragmento da vida abundante, do oceano de vida que anima o Universo. Sem compreendermos isso nunca teremos paz.

A expressão de Emmanuel: "o tijolo do amor" nos mostra que só o amor constrói, mas não constrói para prender-nos de novo entre muros e cercas de espinhos e sim para libertar-nos. O "copo de água fria", por sua vez, é a água da paz que damos aos outros e que no simples gesto da doação apaga "o incêndio das aflições humanas". Essa receita exige a nossa reflexão.

12

FRANCISCO
CÁNDIDO XAVIER

Vencendo o Tóxico

Envio-lhe a mensagem recebida numa ligeira reunião de preces, formada com quatro amigos procedentes de cidade distante. Três deles acompanhavam um rapaz que enveredara nos tóxicos. Com ele completávamos um grupo de cinco pessoas. O jovem de vinte e dois anos de idade pediu para orarmos juntos, buscando a força de que se sentia necessitado para esquecer os euforizantes.

Depois da prece o amigo espiritual que lhe fora pai na Terra compareceu em nosso ambiente e escreveu ao filho a carta que vai anexa. O rapaz reconheceu a presença paterna, chorou comovido e levou consigo a mensagem no original. Alguns meses depois voltou ele com dois dos amigos que o trouxeram ao nosso convívio pessoal. Mostrou-se plenamente refeito, corajoso para a vida. E, ao declarar-se reconduzido aos estudos que havia abandonado, entregou-me uma cópia da carta paterna por nós psicografada.

Os amigos que o seguiam sugeriram-me enviar essa página às suas mãos para a divulgação com nossos estudos conjuntos.

O rapaz também aceitou a idéia, solicitando apenas que o nome do genitor seja colocado em iniciais, por motivo de respeito filial.